



ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UM ESTUDO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

ALCIONE BASILIO DE ABREU; ADELIA CAROLINA SOUZA RODRIGUES SILVA;
ELIZANGELA DE ABREU BASILIO

Introdução: A tuberculose representa um desafio global em termos de saúde pública e está estreitamente ligada a fatores sociais que afetam a saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a taxa ideal de abandono do tratamento da tuberculose deve ser inferior a 5%, o que contrasta com a taxa de 12,3% observada na cidade do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Objetivou-se identificar a quantidade e as razões por trás do abandono do tratamento da tuberculose em pacientes atendidos em uma unidade de Atenção Primária à Saúde na região central do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de longo prazo que envolveu a análise qualitativa e quantitativa dos registros médicos de pacientes com tuberculose. A amostra foi composta por 81 registros de pacientes acompanhados entre março de 2017 e junho de 2019. Os dados foram submetidos a análises estatísticas básicas. **Resultados:** Os resultados revelaram uma taxa de abandono de tratamento de 6% entre os pacientes, sendo que a maioria abandonou o tratamento durante os primeiros três meses do regime terapêutico. Aproximadamente 60% tinham menos de 25 anos de idade, 60% eram do sexo masculino e 87% eram solteiros. Cerca de 25% dos pacientes eram portadores do vírus HIV. Identificou-se uma forte associação entre o abandono do tratamento e a alta vulnerabilidade socioeconômica, que inclui a exposição à violência urbana e comportamentos de risco, como o abuso de substâncias e a participação em atividades de trabalho sexual. Esses determinantes sociais contribuem para a falta de adesão ao tratamento, dificultam o acesso aos serviços de saúde e resultam em cuidados de saúde menos eficazes. Outros fatores associados ao abandono do tratamento incluíram a melhora clínica após o início do tratamento, crenças religiosas, falta de rede de apoio, situação de rua, violência interpessoal e envolvimento com o tráfico. **Conclusão:** É fundamental intensificar a educação em saúde, promover o acesso equitativo aos serviços de saúde e abordar cada paciente individualmente, levando em consideração sua experiência com a doença. É necessário garantir a continuidade do cuidado, melhorar a supervisão direta do tratamento, aumentar as ações de busca ativa de casos e aprimorar o registro de dados clínicos.

Palavras-chave: Tuberculose, Abando de tratamento, Atenção primária à saúde, Populações vulneráveis, Saúde pública.